

Reeleição de FHC condiciona previsões

São Paulo - A aprovação da emenda que permite a reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso é um pressuposto dos cenários macroeconômicos do próximo ano. Se a emenda for rejeitada, todas as previsões serão revistas. Para os consultores, 1997 será um ano de avanços, porém modesto. A economia ainda cresce em um ritmo moderado e insuficiente para criar novos empregos. A tendência é de pequeno crescimento da taxa de desemprego. As principais preocupações continuam a ser o déficit das contas externas e a capacidade do Governo ajustar suas contas.

Com a inflação de 1996 ficando

muito próxima a 10%, as previsões para 1997 se tornaram ainda mais positivas. Há quem aponte a possibilidade da alta do custo de vida ficar em 5%. Ausência de reajustes de tarifas públicas, estabilidade de preços, custo de serviços ajustados e ausência de pressão em alimentos são as razões das boas expectativas com o ano.

Para Carlos Guzzo, superintendente da assessoria econômica do Banco Pontual, se a "reeleição não for aprovada, o cenário apontado muda de ponta cabeça". Com reeleição, o cenário é de crescimento de 4%, inflação próxima a 7%, déficit comercial alto, mas financiado com boa entrada de recursos

externos diretos e para a privatização. Sem reeleição, o fluxo de recursos fica incerto, na avaliação de Guzzo: pode não ser suficiente para dar tranquilidade ao financiamento do déficit externo.

Entre as incógnitas, está a adoção ou não de medidas restritivas após a apreciação da emenda da reeleição. Até outubro, esta era uma certeza dos analistas econômicos. Com os sinais de menor fôlego no consumo, essa previsão foi revista. O Governo vai esperar as vendas de final de ano e o movimento de reposição de estoques para avaliar se as medidas serão ou não necessárias para evitar crescimento superior a 4% ou, no máximo, 5%.